



MAPA DAS MACRORREGIÕES DO IMEA

1. INTRODUÇÃO

Mato Grosso é um Estado de dimensões continentais, possuindo 906.806 km² de área total, o que corresponde a 10,61% da área total do país. Esta área é um pouco maior que a da França e Alemanha que, juntas, somam 904.049 km². Ademais, a grandeza do Estado não se traduz apenas ao seu tamanho, uma vez que Mato Grosso detém o maior rebanho bovino do país, com 30,21 milhões de cabeças de acordo com o Indea (Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso) e é o maior produtor nacional de grãos, com 9,95 milhões de hectares semeados e 50 milhões de toneladas produzidas em 2016 segundo o Imea (Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária).

Dada a vasta distribuição do agronegócio no território de Mato Grosso, tornaram-se necessários o estudo e a segmentação do Estado, uma vez que as divisões feitas por órgãos oficiais como Seplan (Secretaria de Estado de Planejamento de Mato Grosso), IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e Indea, além de entidades de classe como Aprosoja (Associação dos Produtores de Soja de Mato Grosso), Ampa (Associação Mato-grossense de Produtores de Algodão) e FMT (Fundação Mato Grosso) não se mostram totalmente adequados à realidade econômica e produtiva do Estado. Por este motivo o Imea realizou um estudo para segmentar Mato Grosso sob o ponto de vista agro econômico, com a finalidade de facilitar os levantamentos de dados e dimensionar a sua economia agropecuária.

Dessa forma, a presente nota técnica tem o intuito de justificar a razão do estudo para segmentar o Estado do Mato Grosso sob o ponto de vista agro econômico, com a finalidade de facilitar os levantamentos de dados e dimensionar a economia agropecuária do estado de Mato Grosso.

2. CRITÉRIOS PARA A DIVISÃO DAS MACRORREGIÕES

Data de realização: Em 2008.

Limite dos municípios: A grande extensão territorial de alguns municípios provoca o isolamento de partes destes, e isso faz com que, na prática, um mesmo município possa sofrer influência econômica de regiões

distintas. Entretanto os dados oficiais de estatística devem ser disponibilizados por município, o qual deve ser inserido na região de maior influência.

Polo econômico: Mesmo seguindo um sistema de produção semelhante e não sendo isoladas geograficamente, algumas cidades influenciam diretamente a economia dos municípios ao seu redor, podendo caracterizar a formação de uma região.

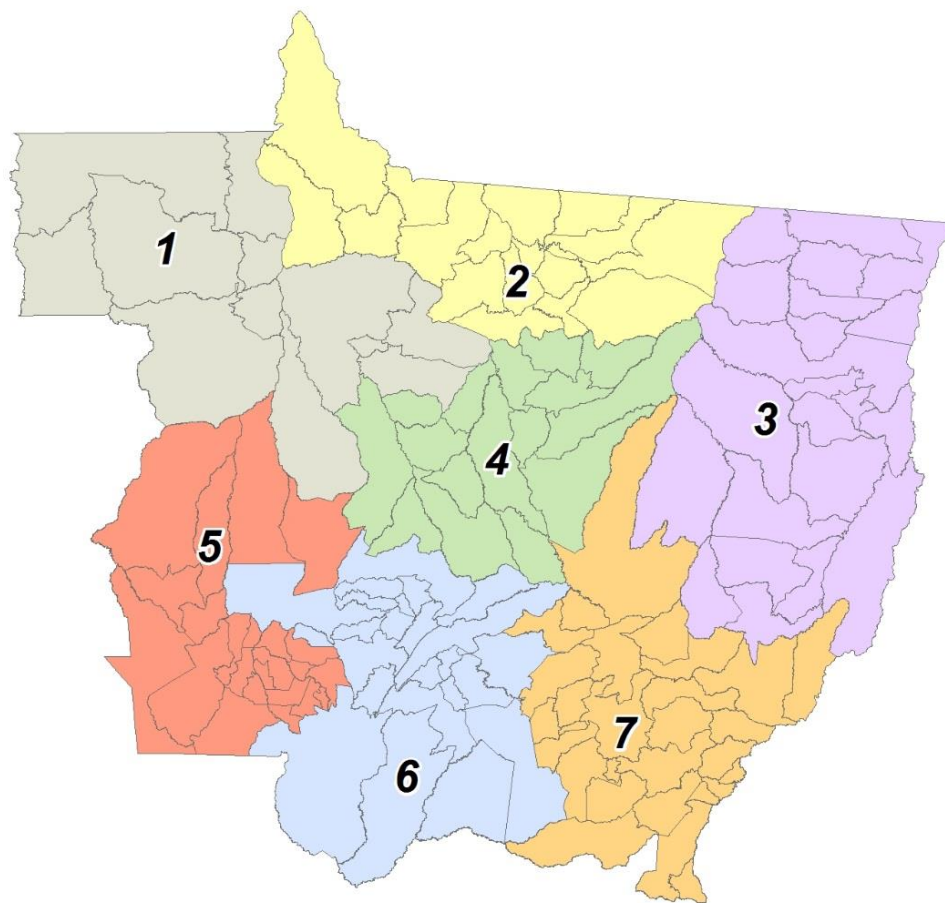
Sistema de produção: O sistema de produção de uma região é determinado por uma série de características, elencadas a seguir:

- a) Bioma;
- b) Bacia hidrográfica;
- c) Condições climáticas;
- d) Condições de solo e relevo e altitude;

Isolamento: Dentre os fatores que podem isolar geograficamente uma região citamos:

- a) Condições naturais (montanhas e rios);
- b) Presença de reservas indígenas ou áreas de preservação ambiental;
- c) Logística de escoamento e estradas;

3. MACRORREGIÕES



Legenda	
REGIÕES DO IMEA	
	REGIÃO 1 - NOROESTE
	REGIÃO 2 - NORTE
	REGIÃO 3 - NORDESTE
	REGIÃO 4 - MÉDIO NORTE
	REGIÃO 5 - OESTE
	REGIÃO 6 - CENTRO-SUL
	REGIÃO 7 - SUDESTE

1) Noroeste

Municípios: Aripuanã; Brasnorte; Castanheira; Colniza; Cotriguaçu; Juara; Juína; Juruena; Novo Horizonte do Norte; Porto dos Gaúchos; Rondolândia; Tabaporã.

Polos econômicos: Colniza, Juara e Juína se destacam como polos na macrorregião.

Sistema de produção: A maior parte da região é composta pelo bioma amazônico, com florestas e savanas florestada (RADAM BRASIL). As condições de clima e solo são semelhantes e a principal atividade econômica da região é a pecuária.

Isolamento: O rio Arinos dificulta a comunicação da região noroeste com a região norte, além disso, as estradas que ligam a região noroeste às regiões médio-norte e oeste são precárias e dificultam o transporte e o comércio.

Considerações: Mesmo com três polos econômicos, a semelhança entre as características de produção permite que as três microrregiões componham uma macrorregião.

2) Norte

Municípios: Alta Floresta; Apiacás; Carlinda; Colíder; Guarantã do Norte; Itaúba; Marcelândia; Matupá; Monte Verde do Norte; Nova Bandeirantes; Nova Canaã do Norte; Nova Guarita; Nova Monte Verde; Nova Santa Helena; Novo Mundo; Paranaíta; Peixoto de Azevedo; Terra Nova do Norte.

Sistema de Produção: Assim como a região noroeste, a região norte é composta pelo bioma amazônico, com florestas e savanas densas. Em particular, as condições de relevo desfavorecem o plantio de lavoura, sendo a pecuária a principal atividade da região.

Polos econômicos: Alta Floresta e Matupá são os principais polos econômicos da macrorregião.

Isolamento: A oeste e sudoeste, o rio Arinos e as condições das estradas dificultam a comunicação com a região noroeste. A leste, o Parque Indígena do Xingu impede o trânsito com a região nordeste. Ao sul a região norte está ligada à região médio-norte através da rodovia BR-163.

Considerações: O sistema produtivo dos polos da região é muito semelhante e a pecuária é a principal atividade da macrorregião, além disso, as estradas entre as cidades são boas e a comercialização de gado e insumos é intensa.

3) Nordeste

Municípios: Água Boa; Alto Boa Vista; Bom Jesus do Araguaia; Campinápolis; Canabrava do Norte; Canarana; Cocalinho; Confresa; Gaúcha do Norte; Luciara; Nova Nazaré; Nova Xavantina; Novo Santo Antônio; Porto Alegre do Norte; Querência; Ribeirão Cascalheira; Santa Cruz do Xingu; Santa Terezinha; São Félix do Araguaia; São José do Xingu; Serra Nova Dourada; Vila Rica.

Sistema de Produção: A região nordeste faz parte da Bacia Hidrográfica do Araguaia. A parte sul da macrorregião possui cerrados com características adequadas para o cultivo de culturas perenes. A porção

leste da macrorregião é formada por savanas susceptíveis à inundação e propícias para a produção de bovinos. O restante da macrorregião é formado em sua maioria por florestas do bioma amazônico, onde a pecuária é a principal atividade econômica.

Polos econômicos: Água Boa e Vila Rica são os principais polos econômicos da macrorregião.

Isolamento: A oeste, o Parque Indígena do Xingu impede a comunicação com as regiões norte e médio-norte, pois não há estradas. A parte sul da região nordeste possui boas estradas e tem bom trânsito e comércio com a macrorregião sudeste.

Considerações: Apesar de a distância limitar o trânsito e a comercialização entre os dois principais polos econômicos da macrorregião, o sistema produtivo da pecuária, que é a principal atividade econômica da macrorregião, é muito semelhante em toda a sua extensão.

4) Médio-Norte

Municípios: Cláudia; Feliz Natal; Ipiranga do Norte; Itanhangá; Lucas do Rio Verde; Nova Maringá; Nova Mutum; Nova Ubiratã; Santa Carmem; Santa Rita do Trivelato; São José do Rio Claro; Sinop; Sorriso; Tapurah; União do Sul; Vera.

Sistema de Produção: A macrorregião médio-norte está sobre o Planalto dos Parecis, que possui condições de relevo, solo e clima propícios para a produção de culturas perenes.

Polos econômicos: Sinop, Sorriso e Lucas do Rio Verde são polos econômicos da macrorregião.

Isolamento: A macrorregião médio-norte faz fronteira com todas as outras macrorregiões do estado, mas possui ligações através de estradas apenas com as regiões norte e centro-sul, principalmente, pela rodovia BR-163, por onde toda safra é escoada.

Considerações: Apesar de a macrorregião possuir três polos econômicos importantes, o comércio e o trânsito entre esses polos é intenso e o sistema de produção é muito semelhante.

5) Oeste

Municípios: Araputanga; Campo Novo do Parecis; Campos de Júlio; Comodoro; Conquista D'Oeste; Curvelândia; Figueirópolis D'Oeste; Glória D'Oeste; Indiavaí; Jauru; Lambari D'Oeste; Mirassol D'Oeste; Nova Lacerda; Pontes e Lacerda; Porto Esperidião; Reserva do Cabaçal; Rio Branco; Salto do Céu; São José dos Quatro Marcos; Sapezal; Vale de São Domingos; Vila Bela da Santíssima Trindade.

Sistema de Produção: A porção norte da macrorregião faz parte da formação da Chapada do Parecis e, assim como a região médio-norte, tem condições de relevo, solo e clima propícios para a produção de culturas perenes. Já o restante da macrorregião faz parte da formação da Bacia do Guaporé e do Jauru, que é caracterizada por formações florestais, savanas e savanas florestadas (RADAM BRASIL) onde a pecuária está amplamente difundida.

Polos econômicos: Pontes e Lacerda e Sapezal são os polos econômicos da macrorregião.

Isolamento: A porção norte da macrorregião tem acesso limitado às macrorregiões centro-sul e noroeste, comprometendo o comércio e o trânsito, por isso o escoamento de grãos ali se dá por meio fluvial, utilizando o porto de Itacoatiara. O restante da macrorregião tem comércio e trânsito bom com a macrorregião centro-sul, limitada apenas pela distância.

Considerações: Apesar de a região possuir polos com sistemas produtivos totalmente distintos e terem pouca relação comercial, a localização geográfica dos polos favorece a junção de ambos em uma mesma macrorregião.

6) Centro-Sul

Municípios: Acorizal; Alto Paraguai; Arenápolis; Barão de Melgaço; Barra do Bugres; Cáceres; Chapada dos Guimarães; Cuiabá; Denise; Diamantino; Jangada; Nobres; Nortelândia; Nossa Senhora do Livramento; Nova Marilândia; Nova Olímpia; Poconé; Porto Estrela; Rosário Oeste; Santo Afonso; Santo Antônio do Leverger; Tangará da Serra; Várzea Grande.

Sistemas de produção: Toda parte sul da macrorregião é formada pelo Pantanal, que tem como principal atividade econômica a pecuária extensiva. O restante da região é formado pela chamada Baixada Cuiabana e pelo início do Planalto do Parecis, que fazem parte do bioma cerrado. Assim como no Pantanal, na Baixada Cuiabana a pecuária é a principal atividade econômica. Já na porção da macrorregião cuja formação é o Planalto do Parecis o sistema produtivo é bem diversificado, produzindo culturas perenes, cana-de-açúcar e também pecuária.

Polos econômicos: Os principais polos econômicos da macrorregião são: Cuiabá, Cáceres e Tangará da Serra.

Isolamento: A porção norte da macrorregião corresponde aos limites da Bacia do Paraguai. A Chapada do Parecis isola a região de Tangará da Serra da macrorregião oeste. Entretanto, por ser a macrorregião onde está situada a capital do estado o trânsito e o comércio com as demais macrorregiões são muito intensos.

Considerações: Por ser a capital do estado, Cuiabá exerce uma influência grande sobre os polos da macrorregião. O Pantanal possui um sistema produtivo muito característico e por isso deve estar em apenas uma macrorregião.

7) Sudeste

Municípios: Alto Araguaia; Alto Garças; Alto Taquari; Araguaiana; Araguainha; Barra do Garças; Campo Verde; Dom Aquino; General Carneiro; Guiratinga; Itiquira; Jaciara; Juscimeira; Nova Brasilândia; Novo São Joaquim; Paranatinga; Pedra Preta; Planalto da Serra; Pontal do Araguaia; Ponte Branca; Poxoréo; Primavera do Leste; Ribeirãozinho; Rondonópolis; Santo Antônio do Leste; São José do Povo; São Pedro da Cipa; Tesouro; Torixoréu.

Sistema de produção: A diversidade marca o sistema de produção desta macrorregião, situada sobre o bioma cerrado. Na porção oeste da macrorregião (Barra do Garças) a pecuária é a atividade dominante, na porção norte (Primavera do Leste) o destaque é a agricultura. No leste da macrorregião (Jaciara) a cana-de-açúcar predomina no cenário. A porção central (Rondonópolis) é a mais diversificada e desenvolve as três atividades citadas anteriormente.

Polos econômicos: Rondonópolis, Barra do Garças e Primavera do Leste são os polos econômicos da região.

Isolamento: como toda a logística de ligação do estado com o sul, sudeste e centro-oeste brasileiro é através de estradas que cortam a macrorregião, o trânsito e o comércio com as macrorregiões vizinhas é intenso.

Considerações: A região foi caracterizada e unida pela diversidade de atividades que executa e pela influência que Rondonópolis exerce sobre os demais polos.

Tabela 1 - Distribuição das cadeias produtivas da soja, algodão, milho e bovinocultura nas regiões de Mato Grosso.

Culturas		Centro-Sul	Médio-Norte	Nordeste	Noroeste	Norte	Oeste	Sudeste	Total
Soja 15/16	Área (ha)	694.373	3.152.498	1.538.295	589.598	267.182	1.111.378	1.958.198	9.311.522
	%	7,46%	33,86%	16,52%	6,33%	2,87%	11,94%	21,03%	100,00%
	Municípios	17	16	21	7	16	15	26	118
Milho 15/16	Área (ha)	318.102	1.806.430	457.818	235.547	142.674	505.385	851.719	4.317.676
	%	7,37%	41,84%	10,60%	5,46%	3,30%	11,71%	19,73%	100,00%
	Municípios	13	16	19	5	14	10	24	101
Algodão 15/16	Área (ha)	55.889	113.511	4.938	7.981	0	203.295	226.416	612.029
	%	9,13%	18,55%	0,81%	1,30%	0,00%	33,22%	36,99%	100,00%
	Municípios	4	10	3	3	0	3	17	40
Rebanho bovino 2016	Cabeças (mil)	4.676.662	743.339	4.886.476	4.658.654	5.371.230	4.893.605	4.984.813	30.214.779
	%	15,48%	2,46%	16,17%	15,42%	17,78%	16,20%	16,50%	100,00%
	Municípios	23	16	22	12	17	22	29	141

Fonte: Imea 2017; Indea 2016

PRESIDENTE

Normando Corral

SUPERINTENDENTE

Daniel Latorraca Ferreira

EQUIPE TÉCNICA

Analistas: Aline Kaziuk, Ângelo Ozelame, Cleiton Gauer, Edilson Freire, Francielle Figueiredo, Jéssica Brandão, Marcel Durigon, Miqueias Michetti, Monique Kempa, Paulo Ozaki, Ricardo Silva, Rondiny Carneiro, Sâmyla Sousa, Tainá Heinzmann, Talita Takahashi, Tiago Assis, Vanessa Gasch e Yago Travagini.

Estagiários: Bruno Magron, Caroline Varanis, Cláudio Lima, Cliston Freitas, Franciele Macedo, Joás Soares, Júlio César Rossi, Lorena Leal, Luiz Fernando, Mariana Nascimento, Patrícia Borges e Renata Jardim.